



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Apresentação

Luciana Aparecida de Araujo Penitente; Sueli Guadalupe de Lima
Mendonça

Como citar: PENITENTE, Luciana Aparecida de Araujo; MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. Apresentação. *In:* PENITENTE, Luciana Aparecida de Araujo; MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. **Políticas para a formação de professores da educação básica: modelos em disputa.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. p. 7-10.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2016.978-85-7983-774-6.p7-10>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

APRESENTAÇÃO

Refletir sobre as políticas de formação de professores, o papel do professor, o encaminhamento e concretização do processo de ensino e de aprendizagem do aluno, para poder refletir criticamente sobre elas, de modo a compreender os princípios e formas de sua operacionalização são discussões emergenciais e imprescindíveis a todos os profissionais que de uma forma ou de outra atuam no campo educacional, sejam eles professores do ensino básico, formadores de professores, pesquisadores, alunos de graduação ou de pós-graduação.

Dessa forma, para pensar em uma educação que tenha condições de promover mudanças significativas no aluno, faz-se necessário investir na formação de professores e compreender as políticas educacionais que interferem e direcionam tanto o campo educacional quanto o trabalho do professor.

Esta é a finalidade do presente livro, intitulado *Políticas para a formação de professores da educação básica: modelos em disputa* que pretende promover o debate e a reflexão sobre diferentes modelos de políticas voltadas para a formação de professores para a educação básica.

Nessa direção, os textos que o compõem se caracterizam por ensaio teórico e estudos empíricos, que buscam retratar diferentes aspectos da formação de professores, envolvendo a participação de pesquisadores de diferentes universidades, tais como: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp de Marília, Faculdade de Educação da Unicamp, Instituto de Biociências da Unesp de Botucatu, Universidade de Évora/CIEP e da Universidade de São Paulo (USP).

Celestino Alves da Silva Jr. problematiza o lugar da formação do professor no século XXI e a necessidade de recuperar o espaço público para a formação desse profissional, pois implica “a retomada de seus dois signi-

ficados básicos: *público* porque voltado ao bem comum e *público* porque acessível à compreensão de todos os cidadãos, especialistas ou homens comuns”, se contrapondo à lógica mercantilista da educação. Afirma que tal fato remete à discussão sobre as origens do significado da escola pública e coloca a seguinte questão para o debate: “um único processo de formação, por mais bem fundamentado e por mais bem intencionado que seja, será capaz de atender a visões de mundo diferentes e a interesses conflitantes?”

Marília Favinha apresenta a formação de professores em Portugal no contexto de Bolonha, que traz importantes reformas na área, em especial com o Decreto Lei nº 43/2007, com transformações relativas aos modelos, com “a estipulação da habilitação profissional, conferida agora pelo grau de Mestre, como condição indispensável para o exercício da docência, seja em que nível ou área de ensino for.”

Maria de Lourdes Spazziani enfatiza as licenciaturas na Unesp, no contexto das políticas educacionais mais recentes para formação de professores, dialogando diretamente com questões cruciais mais amplas, bem como com a realidade e as estratégias da Universidade, enfatizando a necessidade de “promover compreensão dos membros dos órgãos colegiados e da gestão da universidade sobre as especificidades que rondam este campo de formação e da sua importância na formação inicial dos profissionais da educação.”

Edna Maura Zuffi analisa o *Programa de Formação de Professores da USP (PFPUSP)*, aprovado em 2004, para todas as licenciaturas dessa universidade, com o objetivo “representar a diversidade de perspectivas das várias áreas envolvidas e apresentar caminhos para o equacionamento de inúmeros conflitos inerentes ao programa”. Discute a criação da *Comissão Interunidades de Licenciaturas (CIL)*, que tem o papel estruturante no trabalho de articulação entre as licenciaturas, em questões relativas à contratação de docentes e funcionários, evasão, políticas de permanência, avaliação, políticas públicas de formação de professores no Estado de São Paulo e no país, perfis de egressos, e outras. Assim, apresenta um retrato dessa singular experiência da USP, com impactos internos importantes à formação de professores.

Alessandra Santos de Assis traz a reflexão sobre os modelos de formação de professores e as políticas educacionais, com destaque para o

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como um programa que “[...] pode ser considerado como uma política em construção em um contexto de consolidação de conquistas democráticas, dando oportunidade para repensar o conjunto das políticas e ações de formação de professores para a educação básica rumo à educação de qualidade como um direito, não como um privilégio.”

Sueli Guadalupe de Lima Mendonça ressalta a trajetória de duas experiências importantes na Unesp que entrecruzam a formação de professores: Núcleo de Ensino e PIBID. Ao recuperar a contribuição da Unesp à história da educação pública paulista e nacional, enfatiza a originalidade do Núcleo de Ensino, ao constituir-se em experiência inovadora, ao final da década de oitenta e identifica o PIBID como continuidade dessa experiência, reforçando o papel pioneiro da Unesp, no estado de São Paulo, na formação de professores.

Guilherme do Val Toledo Prado finaliza o livro com a problematização da formação de professores a partir de uma perspectiva histórica vigente no país sobre o tema, dialogando diretamente com alguns aprendizados advindos da experiência de coordenação institucional do PIBID.

Assim, temos um mosaico de olhares sobre a formação de professores, onde os autores revelam diferentes preocupações para o campo educacional, evidenciando o compromisso social de cada um frente às questões relacionadas ao ensino, à formação de professores, ao cotidiano escolar e às atuais políticas educacionais que interferem e direcionam os caminhos da educação.

Os capítulos apresentados neste livro têm, portanto, a pretensão de despertar no leitor significativas reflexões sobre as políticas de formação de professores. Nesse sentido, certamente contribuirão para a discussão da temática evidenciada, discutindo os aspectos relevantes de tais políticas públicas e como elas podem impactar possíveis ações e intervenções na realidade escolar e soluções para os problemas emergentes na prática pedagógica escolar.

Luciana Aparecida de Araujo Penitente
Sueli Guadalupe de Lima Mendonça
Organizadoras

